

# SERMAM

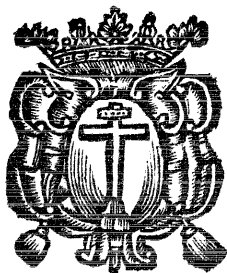
D O

# MANDATO

QUE PREGOV

NA MISERICORDIA DA CIDADE  
DE LISBOA.

O P. M. DOM LVIS DA ASCENSAM  
*Conego Regular de Santo Agostinho da Congregação  
de Santa Cruz de Coimbra, & Pregador  
de Sua Alteza.*



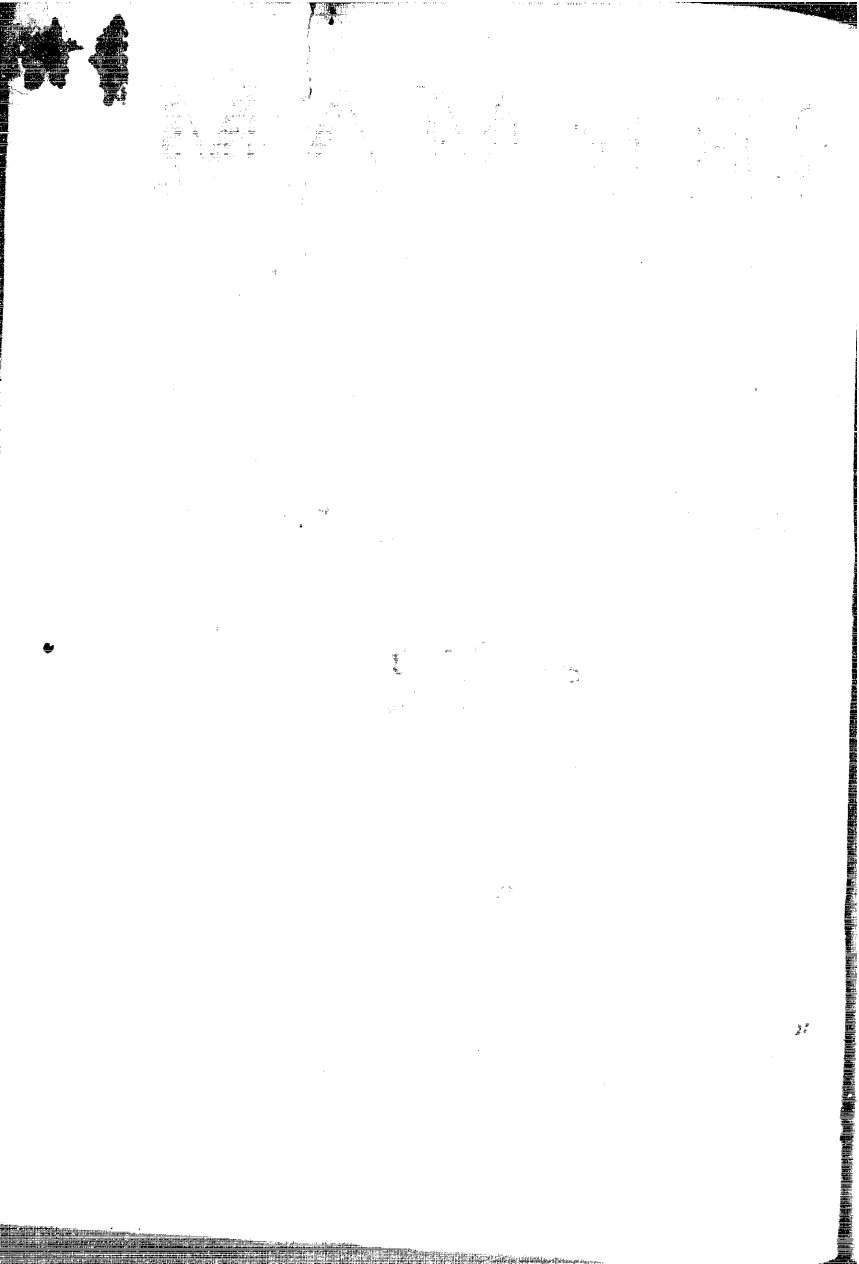
*Com todas as licenças necessarias.*



EM COIMBRA,

Na Officina de IOSEPH FERREYRA,

Anno M.DC.LXXVII.



*Ante diem festum Pasche, sciens IESVS, quia venit hora eius, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem: cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. Ioan. 13.*



AS vespas de sua morte, sabendo o bom Iesus, que era chegada aquella hora, em que morrendo pellos q̄ amava, avia de partir deste mundo, que sempre lhe foi ingrato, & enganoso: pera o Pay que sempre lhe fora verdadeiro, & agradecido; como já amasse aos seus, que estauão no mundo, agora no fim da vida mostrou mayores finezas o seu amor; *Ante diem festum Pasche sciens, &c.* Considerando eu hũa, & muitas vezes as clausulas deste Evangelho, q̄ tantos engenhos tem ponderado, vim a resoluerme, que todo o intento do Evangelista, foy mostrar hoje ao mundo, que o Senhor amava conhecendo o amor que tinha, & conhecendo aos homens que amava: Diz o Evangelista, que o Senhor amou conhecendo, que tinha amado: *Sciens, cum dilexisset, dilexit.* Eis aqui o conhecimento do amor; acrescenta, & diz despois, que o Senhor sabia, & conhecia o discipulo que o avia de entregar: *Sciebat quis nam esset, qui traderet eum:* Eis aqui o conhecimento dos homens; pois se todo o intento, & tenção do Evangelista era mostrarnos o quanto amante nosso foy Christo; parece que bastava dizernos lomente, que amava, bastava fazernos relação do amor; pera q̄ he referirnos a sabedoria? pera se dizer que hum homem he entendido, basta dizerse que entende, não he necessario dizerse, que ama; pera se dizer que he hum homem amante, basta dizerse, que ama, não he necessario dizerse que entende. Como logo pera o Evangelista nos persuadir, que Christo foy amante, faz tão expressa menção de que sabia, que amava: *Sciens dilexit?* E de que sabia aquem amava: *Sciebat quis*

*nam esset, qui traderet eum?*

Para darmos reposta a esta duvida commua, auemos de sup-  
por huma verdade, que sendo certa em tudo, não he admittida  
de todos; & he, que todo o amor, seja Diuino, ou seja humano,  
he discreto, & he entendido, cada hum conforme sua natureza.  
O amor Diuino, como he alumiado de hum entendimento infi-  
nito, entende mais; O amor humano, como he assistido de hum  
entendimento limitado, entende menos; mas hum, & outro en-  
tende. He o amor fogo; o fogo nunca abraza o coração, que não  
alumie o entendimento. Ouue de ser amante hum dos Reys de  
Israel, & foy emprego do amor Salamão, aquelle Rey que tan-  
to luzia no entendimento, quanto ardia no coração. Da fonte  
do conhecimento nasce o rio impetuozo do amor. Tanto que  
a Magdalena abrio o juizo pera conhecer, como entendida: *ut  
cognouit*, logo abrio os olhos para conhecer como amante, *lacry-  
mis capit*. Cahio o orualho do coração, tanto que rompeo o dia  
do entendimento. O amor húa vez he enfermidade, outra he  
morte; na morte, & na enfermidade nunca teue grandes comba-  
tes o coração, que não tiueffe mais viuos discursos o juizo. O a-  
mor he como a tristeza, nunca molesto o coração, que não au-  
uasse o entendimento. Se os melencolicos são os mais entendi-  
dos, porque não serão mais entendidos os mais amantes? Amor,  
& melancolia, tudo são cuidados, desuelos, imaginaçoens. E que  
nescio ha que cuide, que imagine, que se desuele? estas pençoens  
entendidas, assim como se negão aos nescios, se achão todas as  
horas em os amantes; ainda que o fogo abraze a vontade, nem  
por isso o fumo cega o entendimento, porque os fumos que so-  
bem à cabeça tem mais de altiuos, que de ignorantes; tanto que  
Deos se abraçou de amante, logo se definiu de soberano, *Ego sū,  
qui sum*. Os antigos pintaraõ o amor minino, mas não he mini-  
no, aquem falta o vzo da rezão, porque se aos sete annos vem o  
vzo da rezão, aos sete annos chegou o amor de Jacob. Pintase  
minino, porque he breue a sua vida, & mininice, que dura pou-  
co, he final que entende muito. Aquella venda nos olhos não  
mostra ignorancia no juizo. Nunca o Euangelista teue mais le-  
uantado o juizo, que quando teue fechados os olhos, fitalhe ao  
amor

amor o lume dos olhos, mas não lhe falta a luz da razão; nas letras humanas, Grecia entendida foy a que rendeo Troya abrazada; não ha homem nenhum que não tenha dentro em sy, a Grecia, & a Troya; Grecia he o juizo entendido, Troya he o coração abrazado; finalmente não ha dia de fogo, que não seja de juizo.

São tão certas estas rezoens, que se o entendimento he muito entendido, logo faz a vontade amante; & se a vontade he muito amante, logo faz o entendimento muito entendido. Veyo Christo ao mundo, & todo o seu intento foy fazernos amantes: *Vt diligatis inuicem, sicut & ego dilexi vos*: Veyo o Spirito Santo ao mundo, & todo o seu fim foy o fazernos sabios: *docebit vos omnia*. Pois Christo vem meter em vossos corações o amor, & o Spirito Santo vê a por em nossos juizos a sabedoria? Sim: porque Christo sendo a pessoa do Verbo, era hum entendimento muito entendido; & o Spirito Santo sendo a pessoa do amor, era húa vontade muito amante; pois a vontade amante deee ao mundo pera nos fazer o juizo entendido, & o entendimento entendido veyo ao mundo pera nos fazer a vontade amante; de maneira que as liçoens do amor aprendeas a vontade do entendimento, por isso Christo nos ensinou a amar: *Vt diligatis inuicem*: E os dictames da sabedoria aprendeos o entendimento da vontade; por isso nos ensinou o Spirito Santo a entender, *docebit vos omnia*. O que supposto, & assentado, clara fica a razão da nossa duuida.

A razão, porque o Euangelista diz, que o Senhor amou conhecendo o amor que tinha, & amou conhecendo o Senhor os homens que amaua, he; porque sendo o amor sabio, & entendido, com nenhúa cousa se encarecem mais as finezas de hum amante; do que com dizer que amou conhecendo o amor, & que amou conhecendo os amados; nestes dous conhecimentos se fundão todas as finezas: E estes dous conhecimentos tinha Christo. Conhecia o que o amor tinha sido, & conhecia o que o amor auia de ser. Conhecia o que o amor tinha sido, porque conhecia, que o amor o tinha tirado dos braços de seu Pay; & conhecia o que o amor auia de ser, porque sabia, que o amor o auia de por nos braços da Cruz; conhecia o que os amados tinham sido, & conhe-

cia o que os amados auão de fer, conhecia o que os amados tinham lido, porque sabia que os homens por pouco mais de nada, por hũa maçã se resoluerão a offendelo; conhecia o que os amados auão de fer, porque sabia, que Judas, por pouco mais de nada, por trinta dinheiros estaua resolutu a entregalo; De forte que estes dous conhecimentos, conhecimentos do amor, & conhecimentos dos amados, eraõ todo o fundamento das finezas deste amante. Se o Senhor amara tendo fomento hum destes conhecimentos, nunca fora tão amante como foy. Se tiuera sciencia do amor, & ignorancia dos amados, não fora o seu amor de maiores quilates: E se tiuera, sciencia dos amados, & ignorancia do amor, não fora o seu amor tão encarecido. Prouemos esta verdade com os mayores dous penitêtes da Igreja Pedro, & a Magdalena.

A esta grande penitente appareco o Senhor na menhã da Ressurreiçãõ estando os seus olhos feitos duas fôtes de lagrimas, & lhe perguntou porque choraua: *Mulier quid ploras?* perguntar-lhe o Senhor o que choraua foi o mesmo que reprovárlhe na quella occasião aquellas lagrimas; & dizer-lhe pera que choraua, foi dizer-lhe que não chorassê? pois Senhor a consideração de veruos morto, a imaginação de veruos roubado, não são bastantes rezoens pera aquelle pranto? se estimastes tanto as lagrimas que ella chorou pellas culpas, que em sy tinha, pera que lhe reprovais as lagrimas, que ella chora pellos males que em vos considera: *Quid ploras?* Ora deixemos a Magdalena, & vejamos o que succedeo a Pedro. Ressuscitado o mesmo Senhor, perguntou a Pedro se o amava mais que todos: *Simon Ioannis diligis me plus his?* à pergunta respondo Pedro, que sim, que bem sabia o Senhor, que elle o amava, pouco satisfeito o Senhor da resposta fez a segunda pergunta: *Diligis me?* aqui entra agora a minha duvida: pera Pedro ser amante, não basta dizer hũa vez, que ama? pera hum ser verdadeiramente fiel, basta fazer hum acto de fé; pera ser verdadeiramente penitente, basta fazer hum acto de penitencia. Logo pera hum homem ser verdadeiramente amante, basta fazer hũa confissão de amor. Pois se Pedro tem dito hũa vez que ama, pera que lhe faz o Senhor segunda pergunta?

Hora comparemos hum amante com outro amante, hum pe-  
 nitente com outro penitente, a Magdalena com Pedro; as lagri-  
 mas da Magdalena são estranhadas, as confissoens de Pedro não  
 são venturozas: as lagrimas daquella penitente tem tanto de es-  
 tranhadas que lhe inquire o Senhor a causa: *Mulier quid ploras?*  
 as confissoens daquelle discipulo tem tão pouco de venturozas,  
 que lhe nega o Senhor o credito: *Simon Ioannis diligis me?* por  
 que rezão? a Escripura a aponta; a Magdalena, he verdade que  
 conhecia o amor, & pellos varios successos de sua vida tinha lar-  
 gas experiencias delle; conhecia que o amor a leuara a casa do  
 Fariseu, & que ali a puzera como despojo vencido aos pés de  
 Christo, & que misturandolhe ali as lagrimas com os cabellos, os  
 cabellos alimpauão as lagrimas, & as lagrimas molhauão os cabel-  
 los; conhecia, que de casa do Fariseu a leuara o amor ao pé da  
 Cruz, aonde competio o seu amor, com a sua constancia: Conhe-  
 cia que do pé da Cruz a trouxera o amor a porse sobre a sepul-  
 tura, aonde a firmeza do amor excedeo a pedra do sepulchro, pois  
 tirandose a pedra do sepulchro, nunca se afastou a Magdalena  
 da sepultura; Largas experiencias, & grandes conhecimentos ti-  
 nha logo do amor; mas à vista destes conhecimentos, & experi-  
 encias do amor, aduerte o Euangelista São Ioão, que tinha igno-  
 rancias do amado: *Vidit Iesum stantem, & non sciebat quia Ie-  
 sus est:* Via o Senhor, & não o conhecia: Assim? pois a Magdale-  
 na conhece o seu amor, & ignora o seu amado? conhece o amor  
 que tinha, & não conhece a pessoa que amava? pois por isso não  
 não admittidas as lagrimas, que derrama. Hum coração chorando  
 parece amante; as lagrimas derramadas parecem fineza; mas nem  
 aquellas que parecião finezas eraõ finezas; nem aquelle coração  
 que parecia amante era amante, & isso porque? porque tendo  
 não largo conhecimento do amor, tinha tão grande ignorancia  
 do amado *Et non sciebat, quia Iesus est.*

Pedro ao contrario, tinha grandes noticias, & claros conheci-  
 mentos do que Christo era, sabia que elle era o Messias verda-  
 deiro, que elle era o Redemptor do mundo, & não menos que fi-  
 lho verdadeiro do mesmo Deus: *Tu es Christus filius Dei vivi:*  
 Claras noticias, & verdadeiro conhecimento tinha logo Pedro  
 de

de Christo; mas tendo esta sciencia do amado, mostrou na sua confissão, que tinha ignorancia do seu amor; diz elle assim: *Domine tu scis quia amo te.* Senhor vós sabeis que eu vos amo; logo se Christo so o sabe, he certo que Pedro o ignora. Ah! sim? pois Pedro conhecendo o amado ignora o amor? por isso Christo lhe duuida a confissão. Quem visse a hum homem fazer hũa, & muitas vezes confissão de seu amor, que auia de dizer, senão que era amante? pois que seja amante Pedro, duuida Christo; porque he tal homem Pedro, que conhecendo o seu amado, ignora o seu amor. Vnamos agora a Magdalena, & Pedro. Se as lagrimas da Magdalena, assim como erão fundadas no conhecimento do amor, forão fundadas tambem no conhecimento do amado; se a confissão de Pedro, assim como foi fundada no conhecimento do amado, fora tambem fundada no conhecimento do amor; não ha duuida, que esta confissão fora logo admittida; mas como as lagrimas se fundarão em hũa ignorancia, & em hũa fabledoria, & a confissão se fundaua sobre outra fabledoria, & outra ignorancia, quanto crescia Pedro nos affectos pello conhecimento do amado, tanto diminua pella ignorancia do amor; & quanto sobia a Magdalena nas finezas pello conhecimento que tinha do amor, tanto diminuia pellas ignorancias que tinha do amado.

Daqui se colige que só Christo amou, como se ha de amar, porque só Christo teue estes dous conhecimentos; conhecia o que era o amor: *Sciens dilexit*; & conhecia o que erão os amados; *Sciebat, quis esset, qui traderet eum.* Isto he o que o Euangelista quiz dizer ao mundo; & isto he o que eu quizera hoje persuadir a este auditorio. Quizera mostrar hoje que tinha o Senhor tão perfeito conhecimento do amor, que sabia que o amor o auia de por na Cruz, que o amor o auia de por em seruidaão, que o amor lhe auia de abater a pessoa, & que tendo este conhecimento do amor, amasse! Grande marauilha! Tinha tambem o Senhor perfeito conhecimento dos amados; sabia que os homens erão ingratos, que erão ignorantes, que erão enganofos; que assim os conhecesse? & que ainda assim os amasse? Marauilha grande! Hora vejamos em varias circunstances as finezas deste amor, & depois as veremos pello conhecimento dos amados.



A primeira circumſtancia he amar Chriſto, conhecendo que o amor o auia de leuar à morte; grande, & defuzado amor! porem pera vermos o grande deſta fineza, auemos de excitar hũa queſtão, & pera a excitarmos, auemos de ſuppor a ordem myſterioſa, que o Euangelifta obſeruou nas palauras deſte Euangelho; poem primeiro a palaura *Sciens*, Eys aqui a ſabedoria; ſegueſe logo a hora, & auſencia: *Quia venit hora ejus ut tranſeat*: Eys aqui a morte: vltimamente poem aquellas duas palauras, *Cum dilexiſſet dilexit*: Eys aqui o amor; onde ſe bem aduertirmos acharemos que eſtã a morte entre a ſabedoria, & o amor; o que ſuppoſto pergunto? Quem deu a morte, quem pôz na Cruz a eſte Senhor? o ſeu amor, ou a ſua ſabedoria? Quem tirou a vida a Chriſto? aquelle *Sciens*, ou aquelle *dilexit*? difficuloſa duuida? Vejamos as rezoens de hũa, & outra parte; depois ouuiremos as do amor; ouçamos agora as da ſabedoria. Diz a ſabedoria, que ella foy a que deu a morte, a que tirou a vida, & a que pôz na Cruz a Chriſto, & como he ſabedoria, tem justificada a rezão, & vem a ſer eſta: pella experiencia, & pello diſcurſo, he geralmente aſentado por todos, que cuſtuma Deos a dar os remedios com algũa ſemelhança às enfermidades. A noſſa enfermidade, & o noſſo peccado cometeuſe na aruore da ſciencia, logo a noſſa cura, & o noſſo remedio, compete ao attributo da ſabedoria: a nós deu-nos a morte, & tirounos a vida aquella ſciencia; logo a Chriſto tiroulhe a vida, & deulhe a morte eſte, *Sciens*: Eys aqui a rezão da ſabedoria. Se he grande a rezão, não he menor a proua. Vay contando o Propheta Zacharias as ſúas viſoens, & diz que vio hum liuro, q̄ voaua: *Vidit & ecce volumen volans*: Liuro com folhas, iſſo he ordinario; mas liuro com azas, diſcreta monſtruoſidade! & que liuro he eſte perguntãra eu agora? que liuro he eſte q̄ voa: *Vidi, & ecce falx volans*? Mayor difficuldade. E que ſemelhança tem a fouce com o liuro, pera que o liuro ſeja fouce? A fouce he instrumento ruſtico do ſegador; o liuro he obra diſcreta dos entendidos; Como dizem logo os Setenta que era fouce ſe diz o Propheta que era liuro? porque o liuro he a ſabedoria do entendimento; & a fouce he instrumento da morte; & tanto mata a morte com a ſua fouce, quanto mata a ſabedoria com o ſeu

liuro. Hum, & outro instrumento vooua, porque quando a morte bate as azas, a sabedoria moue as penas; pera tirar a vida aos homens; tanto voa a morte, quanto voa a sabedoria; a morte voa cõ a sua fouce, & a sabedoria voa com o seu liuro (inda não digo bê) Trocarão as 'armas, o liuro se mudou em fouce: *Volumen, falx*: bem dito: a morte mata com hum liuro, como se fora sabedoria; a sabedoria mata com a fouce como se fora morte; *Vidi volumen volans, falx volans*: pois se o mesmo he liuro, que fouce, se o mesmo he sabedoria que morte, *Venit hora*; quem deu hoje a morte, senão aquella sabedoria: *Sciens*. Todos os que nascerão mortacs caminhão pera a morte, mas ordinariamente os que mais entendem, são os que mais caminhão. Ambos os discipulos Pedro, & Ioão, forão ao Sepulchro, mas Ioão cõ mais pressa, do que Pedro, assim o aduerte o mesmo Euangelista: *Currebant duo simul, sed ille alius discipulus praecurrat citius Petro*. Pois que mysterio tem esta pressa? he ambos vão juntos; porque se adianta Ioão? Porque era o discipulo do entendimento, & caminhaua pera a sepultura, que he casa da morte, & pera a casa da morte sempre corre mais o discipulo do entendimento, *Citius*. Notai: Ioão era Aguia entendida, Pedro Pomba simples: *Filius columbae*; & ainda que ambos tinhão azas pera a morte, mais voão as Aguias do que as Pombas; Pedro era velho, Ioão era moço, & cuidando eu atêgora, que os velhos erão mais vesinhos da sepultura, achõ que ainda mais vesinhos que os velhos, são os entendidos. Sempre reparei em que vindo estes discipulos de fora entrassẽ na sepultura: *Intrauerunt*: & que estansso ahi a Magdalena tantas horas junto ao sepulchro, nunca entrassẽ nella; pois se està junto, porque não entra? porque nesta occasião toda foy ignorancia: *Tulerunt Dominum meum*: dizia ella, *Et nescio ubi posuerunt eum*. Via o Senhor, & diz o Euangelista que o não conhecia: *Vidit Iesum stantem, & nesciebat quia Iesus est*. Não fei que tem ignorancias, & as sepulturas, que por mais perto que estejão as ignorancias das sepulturas, nunca entrão nas sepulturas as ignorancias. Por isso entrou a Magdalena que estaua perto, por isso entrou Ioão que vinha de longa vida, & entendimento, bem se podem dar juntos, mas se o entendimento for muito, a vida ha de ser pouca, & se

& se o entendimento for pouco, a vida ha de ser muita. Os que creuerão as historias naturaes, dizem que o Rio Iordão entra no mar morto, & porque hão de entrar no mar da morte as agoas do Iordão? porque o Iordão he rio do juizo, & os rios do juizo sempre caminhão pera o mar da morte. Rio ou mar do juizo era Christo, & as agoas da sabedoria o leuarão ao mar da morte: *Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me*: logo a sabedoria lhe deu a morte, este *Sciens* lhe tirou a vida: *Sciens quia venit hora ejus*. Ouimos a sabedoria ouçamos agora o amor.

Diz o amor, que foy o que lhe deu a morte, elle foy o que lhe tirou a vida; & diz bem, porque estas & outras tyrantias costuma fazer sempre o amor. Hora ouçamos as suas rezoens, que são muitas; A primeira he esta: a morte que Christo morreo, foy morte de Cruz, & a morte de Cruz, he morte com os braços abertos, & quem abre os braços, he certo que entrega o peito: & nunca se entregou o peito, que se não perdesse a vida; abrir os braços, entregar o peito he sacrificio de amante, he morte de amor. A segunda he, porque Christo morreo na Cruz despido, & o amor que rouba os vestidos, ordinariamente he o que tira a vida. A terceira rezão he, porque Christo morreo com as mãos prezas na Cruz, & sobre prezos só o amor costuma dar golpes. A quarta rezão he, porque a batalha, que o Senhor teue com o Demonio no deserto, foy figura da batalha, que auia de ter na Cruz, com o mesmo Principe das treuas, & se o amor o leuou ao deserto, o amor o leuou à Cruz: *Ductus est à spiritu*. A quinta rezão he, que o Diuino Sacramento do Altar, que hoje Christo instituiu he memoria da Payxão, & no sacrificio do Altar ensayou o amor tudo quanto auia de fazer no sacrificio da Cruz: logo se o amor o sacramenta, o amor o sacrifica. A sexta, & vltima rezão he, que os Iudeos antes de crucificarem a Christo lhe venderão os olhos. *Velauerunt faciem ejus*: Logo bem claro se mostra, que o Senhor morreo de amante, & não de sabio; notai. Taparão lhe os olhos, abrião lhe o peito, & semelhantes extremos, não os costuma fazer, senão o amor. Estas são as rezoens, que o amor allega por sy; Oh que bem fundadas rezoens! E se não vede, se são bem fundadas. Quando hoje chegou Judas ao horto pera entre-

gar a Christo, o Senhor lhe fez esta pergunta. *Amice ad quid venisti?* Duas duuidas tenho nestas palavras; A primeira he, se o Senhor sabia ao que elle vinha, pera que pergunta? Quem pergunta duuida; quem duuida mostra que ignora: A segunda duuida he, se o Senhor sabia que Judas era seu inimigo, que era traidor, & que era contrario, pera que lhe chania amigo? *Amice?* contraponhamos agora hũa duuida, & outra duuida. Com a pergunta, encobre o Senhor a fabledoria, com a palavra amigo, *Amice*, manifesta o amor; pois pergunto agora: que mysterio teue manifestar no Horto o amor, chamandolhe amigo, & encobrir a fabledoria fazendo a pergunta? direi: no Horto se executaua a prizaõ, & aly se começaua o protentoso sacrificio da Cruz, & pera que os homens souberem, que quem o prendia, quem o mataua, quem lhe daua a morte, quem lhe ataua as mãos, era o seu amor, & não a sua fabledoria, com grande aduertencia Christo encobrio a fabledoria com a ignorancia da pergunta, & manifestou o amor com a confissãõ de amigo: *Amice ad quid venisti?* E senão vede como se enganauão os homens, & como se declaraua o Senhor; Judas chamaua a Christo Mestre: *Aue Rabbi*, & Christo chamaua a Judas amigo, *Amice*; Judas que se enganaua dizia: Christo, Senhor vós morreis pella vossa fabledoria, vos porque sois Mestre morreis: *Aue Rabbi*: & Christo que se declaraua, dizia ao discipulo Judas, eu morrio pello meu amor, morro porque seu amigo, *Amice*; Judas como ignorante attribuia a morte à fabledoria, por isso o faldou com a palavra de Mestre: *Aue Rabbi*; o Senhor como entendido sabia que o mataua seu amor, por isso lhe respondia com a palavra: amigo: *Amice*: logo se foy prezo, porque era amigo, foy morto, porque era amante.

Iã temos ouuido as rezoens do amor, & as rezoens da fabledoria; entre partes tão forçozas, quem ha de dar a sentença? não a pode dar por certo o juizo humano: mas logo a deu na Cruz o entendimento Diuino. O mesmo Christo estando na Cruz ao tempo que auia de espirar inclinou a cabeça sobre o peito: *Inclinato capite tradidit spiritum*: & porque rezão sobre o seu peito inclinou Christo a sua cabeça? direi; deixaua Christo esta duuida no mundo, se morreo porque era sabio, ou se morreo porque era amante;

amante; & pera que os homens foubessem que elle morria porque era amante, & não porque era sabio, inclinou sobre o peito a cabeça, mostrando q̄ cedia a cabeça ao peito; no peito estaua o amor; na cabeça estaua a sabedoria; pois inclinar a cabeça pera o peito foy ceder a sabedoria ao amor, como se dísse a Christo aassinando có a cabeça o peito; este peito me pôz neste estado, este amor me pôz nesta Cruz; & q̄ sabendo que o amor o auia de por na Cruz, q̄ o amor lhe auia de dar a morte, ainda assim amasse? Grande amor ajudado da circûstancia de grãde sabedoria: *Sciens in finē dilexit.*

A segunda circunstantia foy amar Christo conhecendo, que o amor o auia de fazer seruo, em tal conformidade, que auia de ser perpetua a seruidaõ; muitos amarão no mundo, que sem porem lemite a seu amor, puzerãõ termo ao seu seruiço; sempre amarão mais, mas nem sempre seruirão; Iacob aquelle exemplo dos amantes, não lemos, que puzesse termo ao amor que teue a Rachel, mas sabemos pôz termo aos seruiços que fez a Labam: *Seruiam tibi septem annis: & se elle foubera que não auia de ter termo o seu seruiço pôde ser que não seruira, ainda que amara; só o bom Iesus amou com tal excessõ, que não deixou de amar conhecendo, que sempre auia de seruir. Esta noite querendo o Senhor fazer aquelle acto de humildade, que era lavar os pès a seus discipulos, vai contando o Euangelista muito por meudo as circunstantias do lauatorio, & diz que pôz o Senhor os seus vestidos, & se cingio com hũa toalha: *Ponit vestimenta sua, & cum accepisset linteam præcinxit se:* acabada esta fineza humilde, aduerte o Euangelista, & diz que o Senhor tornou a tomar os seus vestidos, mas não nos diz, que deixou a toalha: *Accepit vestimenta sua.* Grande difficuldade! Se antes de fazer o lauatorio nos diz o Euangelista que o Senhor deixou os vestidos, & tomou a toalha, acabado elle, porque nos não diz que deixou a toalha, & tomou os vestidos? Quem toma as insignias determinadas pera algũa cerimonia, acabada a cerimonia deixa as insignias, pois se o Euangelista nos aduerte, que o Senhor acabou a cerimonia do lauatorio, porque nos não diz, que o Senhor depoz a toalha? porque na verdade nunca a deixou; era a toalha instrumento de seruir, era insignia de seruo, & quem*

& quem tinha eternizado o amor, não auia de deixar a toalha; & quem sempre auia de ser seruo, nunca auia de deixar a intigna; Ouueffe Christo com a toalha como se ouue o Verbo Diuino cõ a humanidade; o Verbo Diuino nunca deixou a humanidade depois que a tomou, *Quod semel assumpsit, nunquam demisit*: Christo nunca largou a toalha depois que a cingio; o Verbo Diuino nunca já mais largou, nem ha de largar a humanidade que o fez homem; Christo nunca deixou, nem ha de deixar a toalha que o fez seruo. Là no Ceo ha de ser homem por todos os seculos, là tambem ha de ser seruo por todas as eternidades. Acharà Labam enganoso hum Jacob amante que o sirua com termo, mas o mundo mais venturoso que Labam, acharà hum Deos amante que o sirua sem limite. Là disse o Senhor que auia de seruir no Ceo: *Transiens ministrabit illis*. Pois se elle auia de seruir no Ceo, que muito não deixasse a toalha na terra: *Ministrabit illis*. E no Ceo seruese? se o Ceo não he lugar de merecer, como pode ser lugar de seruir? porque o Senhor não serue por merecer, serue por amor; & quem eternizou os annos de amante, que muito que perpetuasse a duração de seruo? oh excessõ de amor! oh ambição de seruir! Hoje disse o Senhor a seus discipulos: *Iam non dicam vos seruos, sed amicos*. Daqui em diante discipulos meos começai a ser amigos, mas deixai de ser seruos, porque eu estou mais ambicioso da seruidão, do que do amor; se ninguem ha de seruir tanto como eu, quero ser o que siruo sô, quero ser unico, já que hei de ser perpetuo; permitouos que ameis mais, mas não quero que siruais: *Iam non dicam vos seruos sed amicos*. Oh excessõ de amor! Oh ambição de seruir!

A terceira circumstancia do amor, foy amar o Senhor conhecendo claramente que o amor o auia de hir abatendo, que o amor o auia de ir diminuindo. O maior acto de amor que ouue no mundo entre os homens (diz Euthimio) que foy aquella acção em que o Bautista negou que era o Messias: & bem, confessar a verdade, que circumstancia tem pera ser fineza? Se o Bautista não era o Messias, que fineza fez em dizer que o não era? Direi: em todo aquelle acto foy tão grande o amor do Bautista que não deixou de amar a Christo, vendo que o amor o diminuia a elle:

Entrou naquella occasião o amor no peito do Bautista, & de tal forte o diminuiu, que aquelle que era tido por Mefsias se vio a poucas horas indigno de ser seruo. Disse o Bautista que não era Christo: *Non sum Christus*: oh como se vai diminuindo! disse que não era Elias: *Non sum Elias*: oh como se vai abatendo! disse que não era Propheta, *Non sum Propheta*, oh como se vai humilhando! Finalmente aquelle que na opinião alhea era tido por cabeça dos homens, pella confissão propria não era digno de se por aos pès de Christo; ha mais diminuir? ha mais abater? & ha mais humilhar? Que muito logo, como diz Euthimio, que naquella hora crecece tanto o amor, se diminua tanto o amante: *Não sum Christus; Non sum Elias; Non sum Propheta*. Na aritmetica do amor lançadas bem as contas, não ha mais que duas especies, diminuir, & repartir; reparte o amor os bens como liberal, diminua o amante como cruel, & se o amor he pedra não ha amante que não seja estatua. Tocou a estatua de Nabuco aquella pedra do monte, & tanto que a pedra a tocou logo se desfez, & diminuiu a estatua; tocou o amor a Christo: oh como se vay abatendo o ouro da cabeça de sua Diuidade! oh como se vay humilhando a prata dos braços de sua Omnipotencia! oh como se entregou à morte o bronze de sua Eternidade! oh como se abrandou o ferro de sua Iustica! oh quanto padeceo o barro de sua Humanidade! Em fim diminuiose a estatua, porque crecia a pedra; diminuiose Christo, porque crecia o amor: *In finem dilexit*. Chegou a tal ponto esta diminuição, que lhe tirou os seus vestidos: *Possuit vestimenta sua*: & lhe pôz a nossa toalha: *Linteis praeinxit se*: Lá diminuiu o amor a Ionatas, mas não o diminuiu tanto; deu os vestidos proprios, mas não tomou os alheos; quem olhava pera Dauid via no pastor a purpura do Principe Ionatas, mas quem olhava pera Ionatas, não via no Principe Ionatas o vestido do pastor Dauid. Não foy assim o vossò amor estes dias, o Principe da Gloria; quem olhava pera os homens, via nos homens os vestidos de Christo, & quem olhava pera Christo via em Christo a toalha dos homês; mas assim o vay trocando o amor, q̃ assim o vay diminuindo; cresce a pedra, diminua a estatua: Cresce o amor, diminua o amante: *Possuit vestimenta sua, & praeinxit se*.

Nesta

Nesta forma, prostrado Christo por terra começou a lavar os pés a seus discipulos: *Cæpit lauare pedes discipulorum*: Iuntando a agoa ao lodo, o pô dos pés de seus discipulos com a agoa daquellea bacia, como se differa aos Apostolos: discipulos meus, já vós me vistes curar a hum cego, amaçando o pô da terra com a salua da minha boca, pois se aquelle pô molhado com aquella salua curou aquella cegueira; ponde os olhos neste pô molhado com esta agoa, pode ser que cure essa vossa ignorancia: *Quod ego facio tu nescis modo*. Continuando o Senhor a cerimonia, chegou a Iudas, aquelle discipulo que o auia de trahir, & que o auia de entregar; atèqui humilhar, atèqui diminuir, & mais naõ, porque quando o amor diminue o amante, he pera aproueitar o amado, se se despio Ionatas, foy pera vestir a Dauid; & este discipulo, bem o sabia o amor, que se naõ auia de conuerter; que se naõ auia de aproueitar; mais venturoso foy o amor de Deos com Nabuco, do que o amor de Christo com Iudas: aquelle aruore protentosa, que figuraua este Monarcha soberbo, sogeitou ao golpe do ferro as verduras de suas folhas, o saboroso de seus frutos, & o robusto de seu tronco, com tudo bradou o Senhor que lhe guardassem as raizes: *Veruntamen seruate radicem ejus*: porque ainda daquellas raizes esperaua Deos alguns frutos, & assim foy. Lã se veio a conuerter Nabuco: *Leuauit cor suum ad Deum*. Oh Iudas, aruore fecca! oh figueira amaldiçoada! entregaste o tronco da tua vida em teu coração ao poder do Demonio: *Cum Diabolus iam misisset in cor*, vendeste o fruto da aruore da vida, por o preço vil de trinta dinheiros, fecaste as folhas das esperanças do amor no erro de tua desesperação; com tudo ainda assim bradou o amor que lhe guardassem esses pés, que lhe guardassem essas raizes: *Veruntamen seruate radicem ejus*: pera ver se batendo a agoa nesses pés molhando essas raizes, dauas algum fruto de penitencia, algãs folhas da esperança; mas melhor successo teue o amor naquellas raizes, do que nesses pés. Que bastasse sobir hũa pedra à cabeça do Gigante pera que o Gigante cahisse em terra; & que não baste descer a pedra Christo aos pés de Iudas, pera que Iudas caya em sy? que baste o amor de Iacob pera aballar a pedra de hum poço; & que não baste o amor de Christo pera mouer a pedra de hum coração.



coração, & que se não aproueite este Iudas amado diminuindo-se tanto este Senhor amante? & que conhecendo Christo que aua de diminuir deste modo, inda assim se resolueſte a amar com tal excessão? Grande amor ajudado da circumſtancia de grande feitoria: *Sciens dilexit.*

Temos viſto as finezas deſte Diuino amante pellos conhecimentos do amor; vejamos agora pello conhecimento dos amados: Amava Deos aos homens, tendo inteiro conhecimento que elles eraõ ingratos, ignorantes, & enganofos; & que à viſta deſtas circumſtancias ainda os amaffe? prodigio raro! comeſſemos pella primeira circumſtancia. Amava o Senhor aos homens conhecendo que eraõ ingratos. Hum homem pode ſer de dous modos ingrato, ou não conreſpondendo com amor ao amor; ou conreſpondendo ao amor com odio; ambas eſtas circumſtancias tinha a noſſa ingratidão, não amava, & ſobre não amar aborrecia. Oh que grande trabalho! Là diſſe Deos a Adam no principio do mundo, que elle aua de comer o ſeu paõ no fuor de ſeu roſto; bem conſiderados os tempos, parece, que era impoſſivel eſte fuor naquella occaſião? Primeiramente a terra eſtaua então com todas as ſuas forças, & a poucas diligências aua de dar logo frutos grandes; pera ſe ſuſtentar hum homem, & hũa mulher, como era Adam, & Eva, qualquer alimento, inda q̄ pouco, baſtaua? Como logo diz Deos a Adam, que ha de ſuar pera comer? *In ſudore vultus tui:* Porque Adam como laurador aua de fabricar, & beneficiar a terra; aua de lançar-lhe a ſemente do trigo, & a terra auialhe de pagar o trigo com abrolhos, auialhe de pagar os beneficios com eſpinhos; pois terra tão ingrata, que recebendo trigo dà eſpinhos, que recebendo beneficios dà abrolhos: *Spinæ, & tribulos germinabit tibi:* Com muita cauſa pode affligir, & fazer ſuar a Adam: *In ſudore vultus tui?* Oh mais fino Adam! deſculpado eſtã hoje o voſſo amor, & o voſſo fuor, não ſó do roſto, mas de todo o corpo, não de agoa, mas de ſangue; pois lançando hoje em noſſas almas o trigo de voſſo corpo, pagamos eſte beneficio com eſſes eſpinhos pagamos eſte trigo com eſtes abrolhos: *Spinæ, & tribulos.*

Duas rezoens temos pera amar a Deos; hũa pello que he em

fy, outra pello que elle nos faz a nós, se amamos a Deos pello que he em fy, amamos a sua bondade: se amamos a Deos pello que nos faz a nós, correspondemos ao seu amor: se offendemos a Deos pello q̄ elle he em fy, offendemos a sua bondade, & somos peccadores; se o offendemos pello que elle nos faz a nós, offende mos a seu amor, & somos ingratos; ambas estas offensas exercitou hoje o odio dos homens; offenderão a Christo pello q̄ era em fy, & como offendião a sua bondade ficauão os homens peccadores; offenderão a Christo pello q̄ elle os amaua, & como offendião a seu amor, ficauão ingratos. Pergunto agora: qual sentio mais Christo, a culpa em quanto offensa de sua bondade, ou em quanto ingratidão ao seu amor? Digo q̄ mais sétio as culpas, por serem offensas ao amor, q̄ por seré offensas à bondade. Fallou o Senhor de Judas no Cenaculo, & chamoulhe traidor: *Tradet me*: fallou o Senhor có Judas no Horto, & chamoulhe amigo: *Amice*: pois se ella he a mesma treição, se he o mesmo traidor, se he o mesmo judas, como he traidor no Cenaculo, & no Horto he amigo? porq̄ no Cenaculo offendia a bôdade com o véder, mas offendia tambem ao amor có se apartar: *Côtinuo exiuit*: no Horto offendia a bôdade có o entregar aos Iudeos, mas cõtentaua ao amor có buscar a Christo; o amor té por beneficio a prezença, & tem por offensa a auzécia; pois quando a treição de Judas leua consigo enuolta a ausencia, a offensa do amor he taó sentida, q̄ faz a Judas traidor, & quando a treição traz enuolta consigo a prezença (beneficio ao amor) faz a Judas amigo; de modo q̄ não sentia Christo a traição em quanto offensa da bondade, sentioa em quanto offensa do amor. E porque a sentio em quanto offensa do amor quando está auzéte então lhe chama traidor. E porque a não sentio em quanto offensa cótra a bondade quando está presente, então lhe chama amigo; & que sentindo se as offensas do amor, & sendo a mayor offensa do amor a ingratidão, o Senhor sobre conhecella ainda a amou! Grande amor! *Dilexit eos*.

A segunda circumstancia, que augmenta a fineza deste amor, he amar Christo aos homens conhecendoos ignorantes: hoje disse Christo estando ao pès de Pedro, que Pedro não sabia o que

que elle obraua: *Quod ego facio, tu nescis modo.* Em Pedro como em cabeça se entendiaõ todos os homens; logo todos os homens eraõ ignorantes, & sobre ignorantes todos eraõ amados: *Dilexit eos.* Oh espantoso amor! já muitos se abaterão a amar defeitos de qualidade, como se vio em Ionathas pera com David; já alguns se despozarão com a falta da fermolura, como se vio em Iacob com Lia; já alguns amarão a falta do agradecimento, como se vio em David pera com Absalão; já alguns amarão a falta dos bens; como se vio nos amigos pera com Iob; bem podem logo ser objecto do amor os pobres como era Iob com os amigos; os ingratos como era Absalão pera com David; os feos como era Lia pera com Iacob; os humildes, como era David pera com Ionathas; mas amar ignorantes, he caso que não temos nas escripturas; só o amor de Christo guardou pera sy esta ventagem. Em casa dos Pontifices, estauão Pedro, & Ioão, mas não lemos que Christo olhasse pera Ioão, & lemos, que olhasse pera Pedro: *Respexit Dominus Petrum;* Pois não olha pera o discipulo aquem elle ama, & olha pera o discipulo que o nega? Sim, porque o discipulo amado, era entendido, & o discipulo negativo era ignorante: *Non noui;* & ha muitos tempos que ama Deos aos homens, sem embaraço de hauer nelles ignorancias: *Respexit ad Petrum.* Amar a hum ignorante, he amar a hum morto; (inda não digo bem) assim como se não offende a hum morto, assim não se pode amar a hum ignorante; não se offende a hum morto, porque não he capaz de sentir, não se ama a hum ignorante, porque não he capaz de conhecer, não se offende a hum morto, porque como incapaz de sentir não satisfaz ao odio; não se ama a hum ignorante, porque como he incapaz de conhecer, não satisfaz ao amor; mas todas estas rezoens, todos estes inconuenientes atropellou hoje o amor; pondo os olhos na ignorancia: *Respexit ad Petrum.*

Ainda em outra consideração subio mais o amor das ignorancias,

rancias. Das ignorancias nassem ordinariamente as frialdades, nunca o juizo esteve ignorante, que não estivesse o coração frio: se o Juizo não tem luz, he certo que o coração não tem fogo: De todos os doze discipulos, o que buscou o fogo nesta noite, foi Pedro: *Calificans se*: pois os outros discipulos não são também homens, não estão também fogueiros as calamidades do tempo? sy estáo. pois só em Pedro se insinuão as frialdades? Sim: porque só a Pedro se imputão as ignorancias: *Non noui hominem*; & todas aquellas ignorancias no juizo cauzaão frialdades no coração; bem conhecia Pedro o mal, mas ignorara a causa, conhecia se Pedro frio, & imaginando que era o rigor do tempo, buscava o remedio do fogo, & enganauase; porque a frialdade não nascia do tempo, nascia da ignorancia; porque tanto que teue conhecimento: *Recordatus est uerbi Domini*: Já não está Pedro frio, já deixa o fogo: *Egressus foras fletit amare*.

Tem esta fortuna o fogo do amor humano, que de ambas as partes arde, & ordinariamente de ambas as partes abraza: tem esta mà correspondencia o amor Diuino, que ordinariamente arde da parte de Deos, & esfria da parte dos homens: hoje estão Pedro, & Christo vnidos em amor, & ali se via que tinha o amor esta mà correspondencia; de tal modo ardia da parte de Christo que lhe fazia tirar as roupas; & de tal modo esfriaua da parte de Pedro, que lhe fazia buscar o fogo. Tem esta fortuna o amor humano, que sendo limitado, estende se tanto que abraza tudo; tem esta mà correspondencia o amor Diuino, que sendo infinito não se estende a tudo, porque não abraza a todos; Lá deu Christo o amor enuolto no elemento do ar, & porque o não deu enuolto no elemento da agua, ou no elemento da terra, ou no elemento do fogo? que mysterio tem dar o seu amor no Elemento do ar? *In suflauit, & dixit accipite Spiritum*: porque assim como he o elemento do ar, assim he o amor de Deos; do ar (diz Brocorio) que he quente, ou frio conforme as partes de que se toma; o melmo ar tomado da parte de Africa he quente tomado da parte do Norte, he frio, tomado da parte do Sol abraza, tomado da parte da sombra esfria. Ah meu Senhor, que assim como he o ar, assim he

he o voffo amor; oh como he quente tomado da parte de Africa de voffo peito! oh como he frio tomado da parte do Norte de meu coração! oh como abraza tomado da parte do Sol de voffa fãbedoria! oh como esfria tomado da parte da fombra de minha ignorancia! & que conhecendo noffas ignorancias, & fãbendo q̃ ellas eraõ caufa de noffas frieldades, inda aífim as amaffe? que muito que o amor aífim crescece: *In finem dilexit eos.*

Mas ainda não ficou aqui o excesso deſte amor, ainda fez mais: não fõ amou ignorancias, amou tambem cegueiras, não fõ amou defeitos no juizo, amou defeitos nos olhos; hoje quando eſtaua o Senhor mais deſuelado orando a ſeu Pay, eſtauão os homẽs mais deſcuidados entregues à cegueira do ſomno: *Oculi autem eorum erant grauati;* Ainda aífim amaua, & buſcaua eſtes defeitos: *Venit ad diſcipulos:* Não chegou aqui Iacob. Não lemos que elle amaffe a Lia, porque em olhos de Lia, não ſe empregãõ bem cuidados de amor; & que não amando Iacob os olhos enfermos daquelle paſtora, amaffe Chriſto os olhos agrauados dos diſcipulos? oh que grande fineza! Tem hũa mã correſpondencia o amor que Deos tem aos homens, & tem hũa fortuna o amor que os homens tem a Deos, tem hũa fortuna o amor que os homens tem a Deos, que pera ſer viſto ſempre acha a Deos com os olhos abertos; & tem hũa mã correſpondencia o amor que Deos tem aos homens, que pera ſer ignorado ſempre acha aos homens com os olhos fechados: *Inuenit eos dormientes.* O mayor ſacrificio que os homens fizerão a Deos, foy o ſacrificio que fez Abraham, & aduer-te o texto que o fez em hum monte, terra de viſãõ: *Terram viſionis:* o ſacrificio que Deos fez aos homens, ſelo em o Caluario, monte cuberto de treuas: *Tenebræ factæ ſunt ſuper vniuerſam terram.* E bem? Abraham ſacrifica a ſeu filho Iſaac em hum monte, q̃ todo he viſãõ, & por iſſo taõ claro: *Terram viſionis;* & Deos ſacrifica a ſeu filho Chriſto em hum monte tão eſcuro, que tudo fãõ treuas: *Tenebræ factæ ſunt?* Que he iſto? que differença he eſta? que? he aquella fortuna que tem o amor com que os homẽs amão a Deos, & he aquella mã correſpondencia que tem o amor com que Deos ama aos homens; o amor dos homens quando ſe ſacrifica

sacrifica a Deos, he tão venturoso, que acha hũa terra de visão pera Deos o corresponder, pera Dos o pagar, pera Deos o ver: *Dominius videbit*: O amor de Deos quando se sacrifica aos homens, he tão mal correspondido que acha hũ monte de treuas, pera os homens o não corresponderem; pera os homens o agrauarem, pera os homens o não verem: *Tenebrae factae sunt*.

Porem bemdito sejais Senhor, hũa, & muitas vezes, q̃ já nos tirastes desta ignorácia, já nos remediastes desta cegueira. Hoje puzerao os Iudeos hũa venda nos olhos a Christo, Pergunto: q̃ mysterio teue porem este vèo no rosto, & poré esta venda nos olhos do Senhor? Direi: pera Christo nos liurar dos espinhos tirou os espinhos de nossos pès, & polos em sua cabeça; & pera nos liurar da morte, tirou a morte de nossos corpos, & pola em sua vida; & pera nos liurar das culpas tirou as culpas de nossas almas, & polas em suas costas; Logo pera nos liurar da cegueira, tirou o vèo de nossos olhos, & polo sobre seu rosto: *Velauerunt faciem ejus*: atè qui fineza! eu imaginaua q̃ Christo era só Redemptor de culpas, tomando sobre sy nossos peccados, & acho agora que tambem foy de cegueiras pondo sobre seus olhos nosso vèo, & se elle ama de redimir as nossas cegueiras, q̃ muito que amasse conhecendo as nossas ignorancias: *In finem dilexit*.

A terceira, & vltima circunſtancia do amor de Christo, foy amar aos homens conhecendo q̃ elles erão enganofos Amar ingraticosens tal vez he profita (alsim o disse Tertuliano) *O Deum non natura sed emulatione beneficium!* amar ignorancias muitas vezes té remedio; alsim fez o Senhor, amou os homens se embaraço de hauer nelles ignorancias, porq̃ conhecia que auiaõ de ser sabedorias: *Quid ego facio nescis modo*: Eys aqui a ignorácia conhecida: *Scies postea*: Eys aqui a sabedoria preuista; poré amar enganofos se não he impossuel, parece difficultoso. Se Iacob foubera os enganofos de Labão, pode ser q̃ neõ feruira pella fermofura de Rachel. Sõ o bõ Iesus aman lo nossas ingraticoes, sobre as ingraticocens amou as ignorancias, & sobre as ignoracias, amou os enganofos. Hoje querendo Iudas entregar o Senhor aos Iudeos, deu por final da entrega hũ osculo de paz: *Quemcũque osculatus fuero, ipse est, et*

*nete eum:* ah tal mentira! ah tal engano! era traidor, & parecia fiel, era contrario, & parecia amigo. Quem viſſe de longe que Iudas traidor dava aquelle ofculo de paz, auia de dizer, oh como he amigo aquelle discipulo de ſeu Meſtre! pois ſabendo q̄ elle caminha pera a morte o aperta com os ſeus braços, & ſabêdo q̄ vai a perder a vida, o fauda com aquelle ofculo: *Aue Rabbi,* pois era enganofô todo eſte diſcurſo; porque ha duas caſtas de inimigos; huns que ſempre foraõ inimigos; outros q̄ primeiro foraõ amigos, & depois foraõ inimigos: Os inimigos q̄ ſempre foraõ inimigos, quãdo offendem, offendem com armas de inimigos, como ſe vio em Saul cõ Dauid, querêdo a traueçar com a lança: *Tenebat Saul lanceam, miſit eam, putans quod configere poſſet Dauid.* E os inimigos, que foraõ amigos, quando offendem, offendem naõ com armas de inimigos q̄ ſaõ, offendem ſõmente cõ as armas de amigos que foraõ, como aqui fez Iudas a Chriſto quando o quiz faudar com o ofculo: *Oſculatus eſt eum.*

Senhor, eſtes ſaõ os extremos de voſſo amor ajudados das noticias de voſſa ſabedoria, amaſtes conhecendo que o amor vos auia de dar a morte; amaſtes conhecêdo q̄ o amor vos auia de perpetuar a ſeruidaõ; amaſtes conhecendo que o amor vos auia de abater a peſſoa; & ſobre eſtes conhecimentos do amor, amaſtes os homens ſem embaraço de todas ſuas imperfeiçoens, & defeitos; mas a todos eſtes trabalhos ſe ſogeita o amãte pera que triumpho o amado; tomaſtes a morte pera que nõs tiueſſemos a vida, tomaſtes a ſeruidaõ, pera que nõs tiueſſemos o Senhorio; abateſtes

a peſſoa, pera que nõs augmêtaſſemos as almas, dando-

nos neſta vida a graça, & na outra gloria: *Ad*

*quam nos perducatur Dominus Pater,*

*& Filius, & Spiritus Sanc-*

*tus. Amen.*

FINIS.

